

THAIS HELENA DE AGUIAR

**RELATÓRIO FINAL – ESTUDO DE CAMPO -
FLORÍSTICA DO PARQUE ESTADUAL DO CERRADO
EM JAGUARIAÍVA- PARANÁ: ATUALIZAÇÃO DA
LISTA DE ESPÉCIES**

Processo nº 189/09

**Londrina – Paraná
2010**

AGRADECIMENTOS

Ao IAP, pela autorização para desenvolvimento do projeto de pesquisa científica, processo nº 189/09, bem como aos funcionários e gerentes do Parque pelo apoio no trabalho.

A Universidade Estadual de Londrina pelo auxílio ao desenvolvimento do projeto.

INTRODUÇÃO

As savanas brasileiras, primeiramente descritas por Martius (1858, *apud* VELOSO *et al.*, 1982), receberam, posteriormente, por parte de vários autores a denominação de “cerrado”. A origem do termo faz referência à presença de árvores e arbustos, em grupos com densidade variável, os quais “fecham”, ou seja, “cerram” o campo. Daí o nome de campo cerrado. Ainda que o termo tenha sua origem em denominação popular, para esta fisionomia, ele foi e continua sendo o nome mais empregado dentre os pesquisadores (HATSCHBACH *et al.*, 2005). De acordo com a densidade de indivíduos arbóreo/lenhosos as diferentes fisionomias para este bioma são denominadas: cerradão, cerrado (*sensu stricto*) e campo cerrado (SANO, *et. al.*, 2008).

O bioma Cerrado cobre dois milhões de km² no Brasil, sendo excedido em tamanho apenas pelo bioma Floresta Amazônica (Figura 1). O estado do Paraná, apesar de ocupar apenas 2,5% do território brasileiro, apresenta a maioria das unidades fitogeográficas brasileiras (RODERJAN *et al.* 2002). As áreas de cerrado estão localizadas nas regiões norte e nordeste, e este tipo de vegetação, característica do Planalto Central Brasileiro, encontra no estado paranaense o seu limite austral de ocorrência no país (Figura 2).

Entretanto, apesar de ser um dos tipos de vegetação floristicamente mais diverso no mundo, com cerca da metade de espécies endêmicas, tem sofrido enorme destruição principalmente devido à expansão da agricultura (DURIGAN *et al.*, 2004).

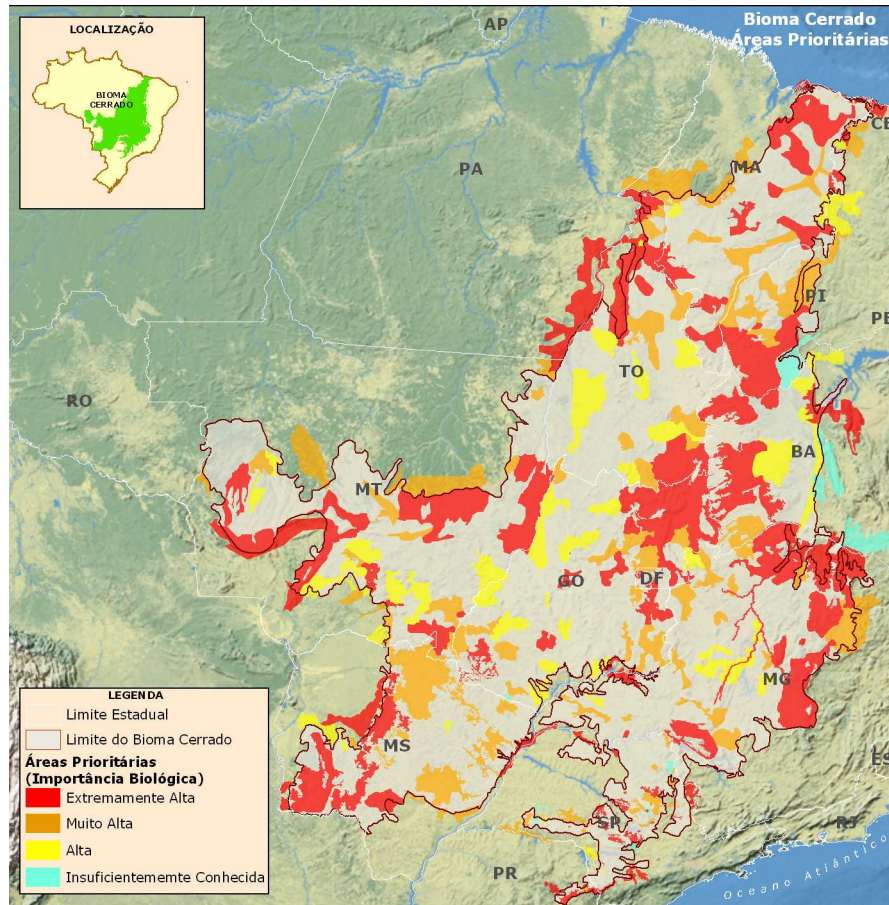


Figura 1. Áreas prioritárias para a conservação do Cerrado (adaptado de MMA, 2007).

Outro agravante, em relação à sua conservação, é que, segundo Siqueira & Peterson (2003), através de estudos de modelagem de nicho ecológico, a área do bioma Cerrado poderá ser reduzida em aproximadamente 25% (cenário mais conservativo de mudança climática) e 90% (cenário menos conservativo) da área original, com um deslocamento desta área em direção ao Sul e Leste do país. Desta forma, as áreas remanescentes de cerrados no estado do Paraná seriam primordiais para a conservação das espécies deste bioma.

A conservação do bioma Cerrado foi negligenciada até recentemente e o valor de sua riqueza como um importante centro de biodiversidade subestimado, essa situação fica demonstrada segundo Castro *et al.* (1999) pelo fato

do cerrado não era considerado Patrimônio Natural. No entanto sua elevada taxa de destruição levou a uma intensificação nos esforços para conhecer e proteger sua biodiversidade reunindo ações do governo, organizações não governamentais, instituições de pesquisa e setor privado (SASAKI, 2006).

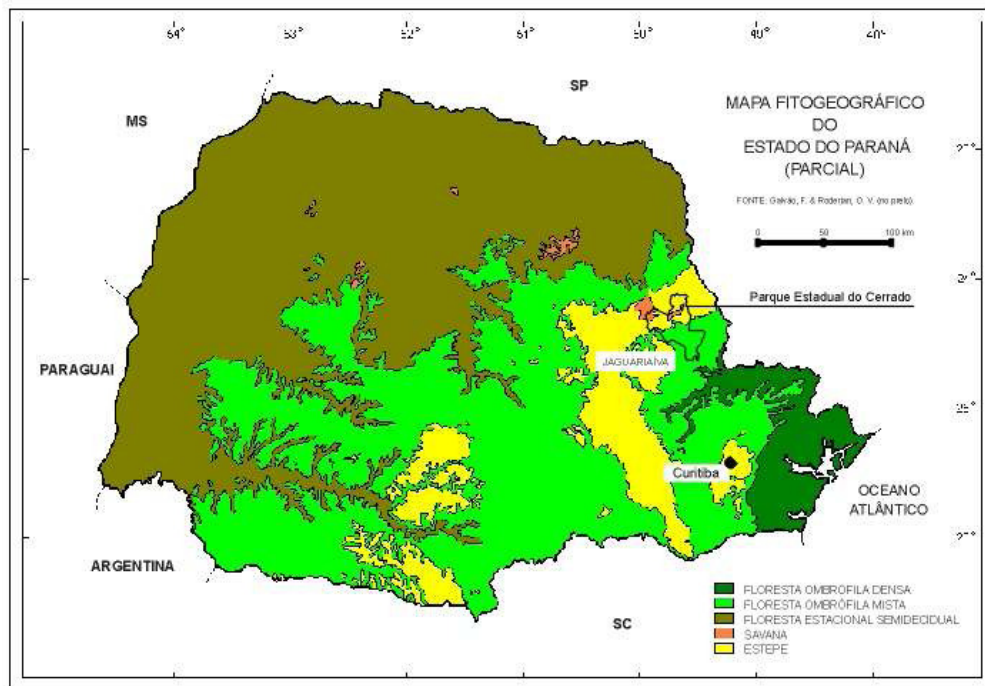


Figura 2. Mapa fitogeográfico do Estado do Paraná (adaptado de IAP, 2002)

O Parque Estadual do Cerrado de Jaguaruaína - PR com uma área de 426,62 hectares, localiza-se a sete quilômetros do perímetro urbano no município de Jaguaruaína (PR). Apresenta um importante remanescente de cerrado (Figura 2) com diferentes fisionomias (campo limpo/sujo de cerrado, campo cerrado, cerrado *sensu stricto*), campos (higro/hidrófilos, estepe gramíneo lenhosa), e as florestas estacional semidecidual (galeria e ecotonal) (LINSINGEN *et al.*, 2006).

Os solos predominantes são os Latossolos de baixa fertilidade natural, principalmente o Latossolo Vermelho típico, (UHLMANN *et al.*, 1997), que é substituído pelo Latossolo Vermelho Amarelo nas áreas mais inclinadas do terço

inferior das encostas. Já nas regiões próximas aos rios Santo Antônio e Jaguariaíva, que compõem o limite leste e norte do Parque, respectivamente, ocorrem Organossolos e Argissolos Gleicos além de Litossolos e afloramentos de rochas (UHLMANN *et al.*, 1997).

O clima da região insere-se em uma zona sempre úmida de clima temperado (Cfb) segundo a classificação de KÖPPEN, cujo mês mais quente registra temperaturas médias abaixo de 22°C e nos demais onze meses acima de 10°C (MAACK, 1968).

A área territorial do parque está localizada no Segundo Planalto Paranaense que é formado por embasamentos rochosos sedimentares Paleozóicos do grupo Paraná (formação Furnas e formação Ponta Grossa) e da formação Itararé (MAACK, 1968). No Parque predominam as formas de relevo pouco movimentado, variando de ondulado a suave ondulado, chegando a escarpado somente no vale dos rios, principalmente no rio Jaguariaíva, seu limite leste. A altitude varia de 900 a 800 m, chegando à cota 750 m ao nível do rio Jaguariaíva (UHLMANN, 1997).

A primeira descrição da vegetação do Parque foi realizada por Uhlmann *et al.* (1997). Os autores classificaram a vegetação em três tipos fisionômicos, floresta estacional semidecídua, cerrado e campo (LINSINGEN, 2006). As formas de cerrado variam do campo limpo/sujo de cerrado, passando pelo campo cerrado, cerrado *sensu stricto* até o cerradão, este com uma área não expressiva. As formas florestais variam de uma zona de ecótono floresta/cerrado até floresta ciliar. Há ainda outras formas de vegetação associadas aos solos hidromórficos e semi-hidromórficos, em alguns locais, aos solos litólicos (UHLMANN *et al.*, 1997).

A vegetação do Parque é formada por elementos típicos das estepes do sul do Brasil e dos campos cerrados do Brasil Central. De acordo com resolução nº 9 de 23 de janeiro de 2007 do Ministério do Meio Ambiente, no processo de atualização das áreas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira do Cerrado e Pantanal, foi elaborado um mapa das áreas relevantes para biodiversidade e o Parque Estadual do Cerrado de Jaguariaíva - PR foi considerado com grau de importância e prioridade extremamente alta. Isto é devido a ser ameaçado por queimadas e estar em uma região onde a ocorrência de solos mais profundos é extremamente adequada à prática de agricultura e silvicultura, sendo que as atividades econômicas em torno do parque são fontes de constante impacto, tanto pela invasão do gado, como de espécies vegetais exóticas (como *Brachiaria*, *Pinus* e *Eucalyptus*), demonstrando assim a necessidade de estudos para sua melhor conservação (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2007).

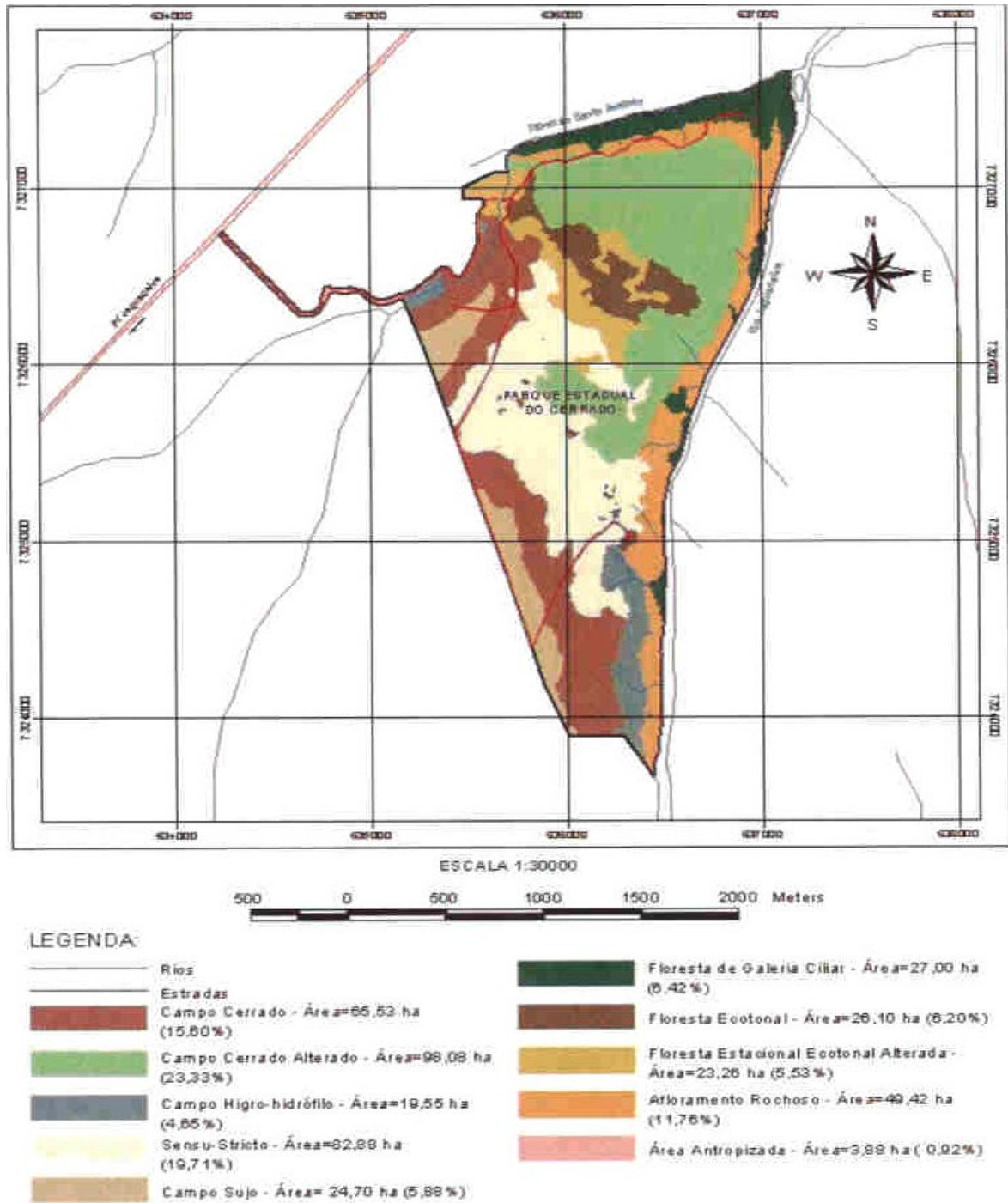


Figura 3. Mapa de vegetação do Parque Estadual do Cerrado (adaptado de IAP, 2002)

3. MATERIAL E MÉTODOS

Levantamento Florístico – O levantamento florístico foi realizado no período de outubro de 2009 á novembro de 2010 onde foram efetuadas quatro excursões de coleta com duração de dois dias. Utilizou-se nestas coletas tesoura de poda alta com cabo telescópico (“podão”) e tesoura de poda manual, foram coletados todos os indivíduos em estado reprodutivo e anotadas as características como hábito, altura, coloração e local.

Os materiais botânicos coletados foram prensados, secos e herborizados, segundo os métodos usuais de herborização (ALMEIDA & PINHEIRO, 2000), no herbário da Universidade Estadual de Londrina, onde foram depositados. Para sua identificação foram utilizadas bibliografias especializadas, comparações com materiais do próprio acervo do herbário e com o auxílio, em alguns casos, de especialistas em taxonomia vegetal.

Para a listagem das espécies que ocorrem no Parque Estadual do Cerrado, foi utilizada além das coletas do presente trabalho, a atualização dos nomes indicados por Linsingen *et al.* (2006), com o acréscimo dos materiais incorporados no acervo do herbário da Universidade Estadual de Londrina proveniente de coletas realizadas no parque e que não foram incluídas na publicação de Linsingen *et al.* (2006).

A listagem dos nomes das espécies foi confeccionada de acordo com o sistema de classificação da APG III (2009) para circunscrição das famílias e foi usado para conferir a validade da nomenclatura das espécies a Lista de Espécies da Flora do Brasil 2010 (FORZZA *et al.*, 2010).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente estudo, foi realizada a atualização da nomenclatura na lista de famílias seguindo a circunscrição proposta pelo APG III (2009) e para as espécies de fanerógamas encontradas no parque, publicada em Linsingen *et al.*, (2006), tendo o acréscimo de novas coletas e a adição de materiais depositados no acervo do Herbário da Universidade Estadual de Londrina.

O sistema de classificação usado na primeira publicação sobre o parque foi o publicado por Cronquist (1988), assim no que diz respeito à classificação das famílias, podem ser citadas as modificações em Asclepiadaceae, que atualmente está incluída junto com Apocynaceae, Buddlejaceae em Scrophulariaceae, Cecropiaceae em Urticaceae, Sterculiaceae em Malvaceae, Flacourtiaceae em Salicaceae e Hipocrateaceae em Celastraceae. Eupobiaceae também apresentou mudanças em sua circunscrição, hoje dividida em cinco famílias, e os gêneros que foram listados estão nas famílias Euphorbiaceae *sensu stricto* (s.s.), Peraceae e Phyllantaceae.

O sistema de Cronquist apresentava a tradicionalmente reconhecida família Fabaceae (Leguminosae) subdividida em três famílias, que APG III incluí em uma única. Mimosaceae voltou a circunscrição de Leguminosae-Mimosoideae e Fabaceae em Leguminosae-Papilionoideae já Caesalpinaceae é Leguminosae-Caesalpinoideae ou ainda subdividida em mais uma outra subfamília Cercidae (SOUZA & LORENZI, 2008), que apresenta no Parque um único gênero, *Bauhinia*.

Alguns gêneros foram mudados das famílias em que eram incluídos, neste caso *Nothoscordum* de Liliaceae para Alliaceae, *Phoradendron* de Loranthaceae para Santalaceae e *Aegiphila* de Verbenaceae para Lamiaceae.

A revisão da lista apresentou mudanças na nomenclatura em espécies de 30 famílias. Com a atualização, a lista apresentou 530 espécies de angiospermas e uma única de Araucariaceae (Tabela 1). Destas oito não estavam presentes na lista original e foram acrescentadas, seis identificadas até nível de espécie, sendo elas: *Melancium campestre* Naudin, *Crotalaria balansae* Micheli, *Phoradendrum crassifolium* (Pohl. ex DC.) Eichl., *Leandra erostrata* (DC.) Cogn., *Myrsine monticola* Mart., *Chamaecrista cathartica* var. *cathartica* (Mart.) H.S. Irwin & Barneby. Os outros acréscimos correspondem a indivíduos que foram identificados somente até gênero, são eles: *Raulinoreitzia* e *Vernonia*.

Dentre estas espécies, existem as que figuram na Lista Vermelha das Plantas Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná (PARANÁ, 1995), duas podem ser incluídas na categoria em perigo (ou seja, prestes à extinção): *Anacardium humile* A.St.-Hil. e *Pradosia brevipes* (Pierre)T.D.Penn.. Ainda pode-se destacar as espécie incluídas na categoria vulnerável (com risco de extinção): *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza e *Caryocar brasiliense* Cambess. Como espécies tidas como raras (com baixa ocorrência nos dias de hoje) pode-se citar: *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze, *Gomphrena paranensis* R.E. Fries, *Pfaffia jubata* Mart., *Annona dioica* A.St.-Hil., *Duguetia furfuracea* (A. St.-Hil.) Benth & Hook , *Mandevilla coccinea* (Hook & Arn.) Woodson, *Temnadenia violacea* (Vell.) Miers, *Zeyheria montana* Mart., *Cayaponia espelina* (Manso) Cogn. e *Declieuxia fruticosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze.

As famílias mais ricas em espécies foram Leguminosae, Poaceae, Asteraceae, Melastomataceae e Myrtaceae. Outra família que também é característica de cerrado como Vochysiaceae apresentou pouca diversidade no Parque (LINSINGEN *et al.*, 2006) com somente quatro espécies.

Em duas pequenas áreas de cerrado registradas no município de Ventania - PR, que apesar de antropizadas ainda guardam boa parte das espécies características dos cerrados do Brasil (ESTEVAN, 2006), foram encontradas um total de 15 espécies em comum com as 26 listadas, número que pode ser subestimado, pelo número de coletas realizadas, além do que algumas espécies herbáceas do cerrado foram incluídas na fisionomia campestre, por causa da dificuldade em separar limites entre o cerrado *sensu stricto* e o campo (ESTEVAN, 2006). Neste mesmo trabalho também foi verificada a distribuição geográfica destas espécies em áreas do cerrado, o que mostra que apesar dos remanescentes paranaenses apresentarem espécies características dos cerrados do Brasil Central, os cerrados do Paraná apresentam maiores afinidades com os cerrados de São Paulo e sul de Minas Gerais (Ratter et. al. (2003) apud ESTEVAN, 2006).

Assim, estes pequenos remanescentes paranaenses se apresentam como áreas que mantêm espécies características de cerrados brasileiros, representando assim o limite sul de ocorrência deste Bioma no país.

Tabela 1: Espécies registradas para o Parque Estadual do Cerrado (Jaguariaíva, Paraná).

Espécie (Nome válido)	Sinônimo	Lista do Brasil	Material Testemunho
ACANTHACEAE			
<i>Ruellia geminiflora</i> Kunth			
ALLIACEAE			
<i>Nothoscordum gracile</i> (Aiton) Stearn	<i>Nothoscordum inodorum</i> (Aiton) G. Nicholson		
AMARANTHACEAE			
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze			
<i>Gomphrena macrocephala</i> A.St.-Hil.			
<i>Gomphrena paranaensis</i> R.E. Fries			
<i>Pfaffia glabrata</i> Mart.			
<i>Pfaffia gnaphaloides</i> (L.f.) Mart.			
<i>Pfaffia jubata</i> Mart.			
<i>Pfaffia tuberosa</i> (Moq. ex DC) Hicken			
AMARYLLIDACEAE			
<i>Hippeastrum psittacinum</i> Herb.			
ANACARDIACEAE			
<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.			
<i>Schinus lentiscifolius</i> Marchand			
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi			
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.			
ANNONACEAE			
<i>Annona cacans</i> Warming			
<i>Annona cornifolia</i> A.St.-Hil.			
<i>Annona crassiflora</i> Mart.			
<i>Annona dioica</i> A.St.-Hil.			
<i>Annona emarginata</i> (Schtdl.) H.Rainer	<i>Rollinia emarginata</i> Schldl.		
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Benth & Hook			

<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.			
<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil.			
APIACEAE			
<i>Eryngium ebracteatum</i> Lam.			
<i>Eryngium elegans</i> Cham. & Schldl.			
<i>Eryngium horridum</i> Malme			
<i>Eryngium junceum</i> Cham & Schldl.			
APOCYNACEAE			
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.			
<i>Blepharodon lineare</i> (Decne.) Decne.			
<i>Blepharodon pictum</i> (Vahl.)W.D. Stevens	<i>Blepharodon nitidum</i> Vahl.		FUEL 47449
<i>Condylocarpon isthmicum</i> (Vell.) A.DC.			
<i>Mandevilla virescens</i> (A.St.-Hil.) Pichon	<i>Macrosiphonia virescens</i> (A. St.-Hil.) Marg. Müll.		
<i>Mandevilla coccinea</i> (Hook & Arn.) Woodson			
<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woodson			
<i>Mandevilla pohliana</i> (Stadelm.) A.Gentry	<i>Mandevilla velutina</i> (Mart. ex Stadelm.) Woodson		FUEL 46988
<i>Temnadenia odorifera</i> (Vell.) J.F. Morales	<i>Temnadenia stellaris</i> (Lindl.) Miers		
<i>Temnadenia violacea</i> (Vell.) Miers			FUEL46961/47184
<i>Ditassa edmundoi</i> Fontella & C. Valente			FUEL 47008
<i>Hemipogon setaceus</i> Decne.			
<i>Oxypetalum sublanatum</i> Malme			FUEL 47394
<i>Oxypetalum wightianum</i> Hook. & Arn.			
AQUIFOLIACEAE			
<i>Ilex theezans</i> Mart.			
ARALIACEAE			
<i>Schefflera vinosa</i> (Cham. & Schldl.) Frodin & Fiaschi			FUEL 47083/ 46011/ 47150
ARAUCARIACEAE			
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze			
ARECACEAE			
<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze			FUEL 46986/ 47063
<i>Butia microspadix</i> Burret			

<i>Geonoma schottiana</i> Mart.			
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassm.			
ARISTOLOCHIACEAE			
<i>Aristolochia chamissonis</i> (Klotzsch) Duch.			
ASTERACEAE			
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.			
<i>Aspilia montevidensis</i> (Spreng.) Kuntze			
<i>Baccharis coridifolia</i> DC.			
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.			
<i>Baccharis myricifolia</i> DC.	<i>Baccharis myricaefolia</i> DC.		
<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.		
<i>Bidens pilosa</i> L.			
<i>Calea cuneifolia</i> DC.			
<i>Calea cymosa</i> Less.			
<i>Calea hispida</i> (DC.) Baker			
<i>Calea longifolia</i> Gardner		Não	
<i>Calea monocephala</i> Dusén		Não	
<i>Calea parvifolia</i> (DC.) Baker			
<i>Campuloclinium macrocephalum</i> (Less.) DC.			
<i>Chaptalia graminifolia</i> Dusén			
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart			
<i>Chresta sphaerocephala</i> DC.			
<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M. King & H. Rob.			
<i>Chrysolaena flexuosa</i> (Sims) H. Rob.			
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth			
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC.			
<i>Facelis retusa</i> (Lam.) Sch. Bip.			
<i>Gamochaeta purpurea</i> (L.) Cabrera			
<i>Gochnatia paniculata</i> (Less.) Cabrera			
<i>Gochnatia velutina</i> (Bong.) Cabrera			
<i>Grazielia intermedia</i> (DC.) R.M. King & H. Rob.			
<i>Grazielia multifida</i> (DC.) R.M. King & H. Rob.			
<i>Hatschbachiella tweediana</i> (Hook. & Arn.) R.M. King & H. Rob.			
<i>Hypochoeris radicata</i> L.			
<i>Lessingianthus brevifolius</i> (Less.) H. Rob.			
<i>Lessingianthus glabratus</i> (Less.) H. Rob.			

<i>Lessingianthus grandiflorus</i> (Less.) H. Rob.			
<i>Lucilia lycopodioides</i> (Less.) S.E. Freire			
<i>Melampodium divaricatum</i> (Rich.) DC.			
<i>Piptocarpha regnellii</i> (Sch. Bip.) Cabrera			
<i>Piptocarpha tomentosa</i> Baker		Não	
<i>Podocoma rebolares</i> (Gardner) G.L. Nesom		Não	
<i>Pterocaulon alopecuroides</i> (Lam.) DC.			
<i>Pterocaulon angustifolium</i> DC.			
<i>Pterocaulon rugosum</i> (Vahl) Malme			
<i>Richterago radiata</i> (Vell.) Roque			
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.			
<i>Solidago chilensis</i> Meyen			
<i>Stenocephalum megapotamicum</i> (Spreng.) Sch. Bip.			
<i>Stevia claussoni</i> Sch. Bip. ex Baker			
<i>Taraxacum officinale</i> F.H. Wigg.		Não	
<i>Trixis verbascifolia</i> (Gardner) S.F. Blake			
<i>Vernonanthura crassa</i> (Vell.) H. Rob.			
<i>Vernonia</i> sp.			FUEL 6070/ 6090/47385
<i>Raulinoreitzia</i> sp.			FUEL 6086
BEGONIACEAE			
<i>Begonia fischeri</i> Schrank			
<i>Begonia setosa</i> Klotzsch		Não	
BIGNONIACEAE			
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza			
<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.Lohmann	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) B. Verl.		
<i>Bignonia binata</i> Thunb.	<i>Clytostoma binatum</i> (Thunb.) Sandwith		
<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.			
<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.			
<i>Jacaranda oxyphylla</i> Cham			
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers			FUEL 47108
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.		
<i>Handroanthus pulcherrimus</i> (Sandwith) Mattos	<i>Tabebuia pulcherrima</i> Sandwith		
<i>Zeyheria montana</i> Mart.			FUEL 47151
BORAGINACEAE			
<i>Moritzia dusenii</i> I.M.Johnst.			

BROMELIACEAE			
<i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker			
<i>Aechmea recurvata</i> (Klotzsch) L.B.Sm.			
<i>Aechmea distichantha</i> Lem.	<i>Platyaechmea distichantha</i> (Lem.) L.B.Sm. & W.J. Kress		
<i>Dyckia tuberosa</i> (Vell.) Beer			
<i>Pitcairnia flammea</i> Lindl.			
<i>Tillandsia gardneri</i> Lindl.			
<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.			
<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.			
<i>Tillandsia stricta</i> Sol. ex Sims			
<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.			
<i>Wittrockia cyathiformis</i> (Vell.) Leme			
<i>Vriesea friburgensis</i> Mez			
CACTACEAE			
<i>Hatiora salicornioides</i> (Haw.) Britton & Rose			
<i>Lepismium houlettianum</i> (Lem.) Barthlott			
<i>Rhipsalis baccifera</i> (J.S. Muell.) Stearn			
<i>Rhipsalis dissimilis</i> (G. Lindb.) K.Schum.			
CAMPANULACEAE			
<i>Lobelia camporum</i> Pohl			
<i>Siphocampylus sulfureus</i> E. Wimm.			
<i>Siphocampylus verticillatus</i> (Chamisso) G. Don			
<i>Wahlenbergia linarioides</i> (Lam.) A.DC.			
CARYOCARACEAE			
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.			FUEL 46958
CELASTRACEAE			
<i>Plenckia populnea</i> Reissek	<i>Austroplenckia populnea</i> (Reissek) Lundell		FUEL 46962
<i>Clethra scabra</i> Pers.			
<i>Maytenus evonymoides</i> Reissek			
<i>Maytenus robusta</i> Reissek			FUEL 47062
<i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C. Sm.			FUEL 19857

CLUSIACEAE			
<i>Clusia criuva</i> Cambess.	<i>Clusia parviflora</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.		
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc. ARV			
<i>Kielmeyera variabilis</i> subsp. <i>paranaensis</i> (Saddi) Brittrich	<i>Kielmeyera paranaensis</i> Saddi		
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.			
COMMELINACEAE			
<i>Commelina obliqua</i> Vahl.	<i>Commelina robusta</i> Kunth		
CONVOLVULACEAE			
<i>Convolvulus crenatifolius</i> Ruiz & Pav.			
<i>Evolvulus sericeus</i> Sw.			
<i>Ipomoea delphinioides</i> Choisy			
<i>Jacquemontia selloi</i> Hallier		Não	
<i>Merremia digitata</i> (Spreng.) Hallier f.			
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donell			
CHRYSOBALANACEAE			
<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook. f.			
CUCURBITACEAE			
<i>Cayaponia espelina</i> (Manso) Cogn.			FUEL 47406
<i>Melancium campestre</i> Naudin			FUEL 47152
CUNNONIACEAE			
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.			
CYPERACEAE			
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke			
<i>Bulbostylis jacobinae</i> (Steud.) Lindm.			
<i>Cyperus odoratus</i> L.	<i>Cyperus ferax</i> Rich.		
<i>Cryptangium</i> sp. nov.			
<i>Cyperus odoratus</i> L.			
<i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth			
<i>Fimbristylis complanata</i> (Retz.) Link			
<i>Kyllinga odorata</i> Vahl			

<i>Lagenocarpus rigidus</i> (Kunth) Nees			
<i>Pycnus megapotamicus</i> (Kunth) Nees	<i>Cyperus megapotamicus</i> Kunth		
<i>Rhynchospora brasiliensis</i> Boeck.			
<i>Rhynchospora confinis</i> (Nees) C.B. Clarke			
<i>Rhynchospora consanguinea</i> (Kunth) Boeck.			
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton			
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth			
<i>Scleria hirtella</i> Sw.			
<i>Scleria latifolia</i> Sw.			
DROSERACEAE			
<i>Drosera communis</i> A.St.-Hil.			
<i>Drosera villosa</i> A.St.-Hil.			
EBENACEAE			
<i>Diospyros hispida</i> A. DC.			
ERICACEAE			
<i>Agarista pulchella</i> Cham. ex G. Don			
<i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn.			FUEL 47710 (MBM 9811)
<i>Gaylussacia pseudogaultheria</i> Cham. & Schtdl.			
ERIOCAULACEAE			
<i>Actinocephalus herzogii</i> (Moldenke) Sano	<i>Paepalanthus ruhlandii</i> Herzog		
<i>Actinocephalus polyanthus</i> (Bong.) Sano	<i>Paepalanthus polyanthus</i> (Bong.) Koern.		
<i>Eriocaulon ligulatum</i> (Vellozo) L.B. Sm.			
<i>Eriocaulon sellowianum</i> Kunth			
<i>Leiothrix flavescens</i> (Bong.) Ruhland			
<i>Paepalanthus albo-vaginatus</i> Silveira			
<i>Paepalanthus caldensis</i> Malme			
<i>Paepalanthus catharinae</i> Ruhland			
<i>Paepalanthus planifolius</i> (Bong.) Körn.			
<i>Syngonanthus caulescens</i> (Poir.) Ruhland			
<i>Syngonanthus nitens</i> Ruhland			
ERYTHROXYLACEAE			
<i>Erythroxylum campestre</i> A. St.-Hil.			
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E. Schulz			

<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.			
<i>Erythroxylum microphyllum</i> A. St.-Hil.			
<i>Erythroxylum suberosum</i> A. St.-Hil.			
EUPHORBIACEAE			
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.			
<i>Croton antisyphiliticus</i> Mart.			
<i>Croton celtidifolius</i> Baill.			
<i>Croton floribundus</i> Spreng.			
<i>Croton glandulosus</i> L.			
<i>Croton splendidus</i> Mart.	<i>Croton migrans</i> Casar.		
<i>Dalechampia micromeria</i> Baill.			
<i>Dalechampia trichophila</i> Pax & K. Hoffm.		Não	
<i>Julocroton humilis</i> Müll. Arg.			
<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.			
<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baillon) L.B.Sm. & R.J.Downs			
GENTIANACEAE			
<i>Helia oblongifolia</i> Mart.	<i>Irlbachia oblongifolia</i> (Mart.) Maas		
<i>Voyria aphylla</i> (Jacq.) Pers.			
GESNERIACEAE			
<i>Sinningia allagophylla</i> (Mart.) Wiehler			
<i>Sinningia canescens</i> (Mart.) Wiehler			
<i>Sinningia elatior</i> (Kunth) Chautems			
HYPERICACEAE			
<i>Hypericum brasiliense</i> Choisy			
<i>Hypericum teretiusculum</i> A.St.-Hil.			
IRIDACEAE			
<i>Alophia coerulea</i> (Vell.) Chukr	<i>Gelasine coerulea</i> (Vell.) Ravenna		
<i>Calydorea campestris</i> Baker			
<i>Sisyrinchium palmifolium</i> L.			
<i>Sisyrinchium restioides</i> Spreng.			
<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.			
<i>Trimezia juncifolia</i> (Klatt) Benth. & Hook.			

JUNACEAE			
<i>Juncus microcephalus</i> Kunth			
LAMIACEAE			
<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	<i>Aegiphila lhotzkiana</i> Cham. e <i>Aegiphila paraguariensis</i> Briq.		FUEL 19316
<i>Eriope macrostachya</i> Mart. ex Benth			
<i>Hypenia glauca</i> (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley			
<i>Hypenia macrantha</i> (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley			
<i>Hyptis caespitosa</i> A.St.-Hil. ex Benth.			
<i>Peltodon rugosus</i> Tolm.			
<i>Peltodon tomentosa</i> Pohl		Não	
<i>Rhabdocaulon lavanduloides</i> (Benth.) Epling			
<i>Salvia minarum</i> Briq.			
<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke			
<i>Vitex polygama</i> Cham.			
LAURACEAE			
<i>Cinnamomum sellowianum</i> (Nees & Mart.) Kosterm.			FUEL 6083
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez			
<i>Ocotea pulchella</i> (Nees & Mart.) Mez			
<i>Ocotea silvestris</i> Vattimo-Gil			
<i>Ocotea tristis</i> (Nees & Mart.) Mez			FUEL 47094/ 47153/ 46008
<i>Persea alba</i> Nees & Mart.			
<i>Persea major</i> (Meisn.) L.E.Kopp.			
<i>Persea venosa</i> Nees & Mart.			
LEGUMINOSAE – CAE			
<i>Chamaecrista cardiostegia</i> H.S.Irwin & Barneby			
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) H.S. Irwin & Barneby			
<i>Chamaecrista cathartica</i> var. <i>cathartica</i> (Mart.) H.S.Irwin & Barneby			FUEL 46130
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip			
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.			
<i>Senna rugosa</i> (G. Don) H.S. Irwin & Barneby			
LEGUMINOSAE – CER			
<i>Bauhinia holophylla</i> (Bong.) Steud.			

LEGUMINOSAE – MIMO			
<i>Anadenanthera collubrina</i> (Vell.) Brenan			
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.			
<i>Calliandra brevipes</i> Benth.			
<i>Calliandra dysantha</i> var. <i>macrocephala</i> (Benth.) Barneby			
<i>Mimosa dolens</i> Vell.			
<i>Mimosa dolens</i> var. <i>foliolosa</i> (Benth.) Barneby			
<i>Mimosa dolens</i> var. <i>rudis</i> (Benth.) Barneby			
<i>Mimosa gymnas</i> Barneby			
<i>Mimosa micropteris</i> Benth.			
<i>Mimosa reduviosa</i> Barneby			
<i>Mimosa regnelii</i> Benth.			
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville			FUEL 47066
LEGUMINOSAE – PAP			
<i>Andira humilis</i> Mart. ex Benth.			
<i>Camptosema scarlatinum</i> (Mart. ex Benth.) Burkart			
<i>Centrosema bracteosum</i> Benth.			
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.			
<i>Clitoria guianensis</i> (Aubl.) Benth.			
<i>Clitoria rufescens</i> (Benth.) Benth.			
<i>Collaea speciosa</i> (Loisel.) DC.			
<i>Crotalaria balansae</i> Micheli			FUEL 46957
<i>Crotalaria micans</i> Link			
<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel			
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.			
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.			
<i>Desmodium incanum</i> DC.			
<i>Desmodium leiocarpum</i> (Spreng.) G. Don			
<i>Eriosema campestre</i> Benth.			
<i>Eriosema crinitum</i> G. Don var. <i>macrophyllum</i> Grear			
<i>Eriosema heterophyllum</i> Benth.			
<i>Eriosema longifolium</i> Benth.			
<i>Eriosema obovatum</i> Benth.			
<i>Galactia benthamiana</i> Micheli			
<i>Galactia boavista</i> (Vell.) Burkart			
<i>Galactia macrophylla</i> (Benth.) Taub.			
<i>Galactia neesii</i> DC.			

<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	<i>Acosmium subelegans</i> (Mohlenbr.) Yakovlev		
<i>Lupinus guaraniticus</i> (Hassler) C.P. Sm.			
<i>Lupinus sellowianus</i> Harms			
<i>Machaerium acutifolium</i> var. <i>enneandrum</i> (Hoeh.) Rudd.			
<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.			FUEL 47189/ 47102
<i>Rhynchosia minima</i> (L.) DC.			
<i>Stylosanthes montevidensis</i> Vogel			
<i>Zornia reticulata</i> Sm.			
LENTIBULARIACEAE			
<i>Utricularia nana</i> A.St.-Hil. & Girard			
<i>Utricularia praelonga</i> A.St.-Hil. & Girard			
<i>Utricularia tricolor</i> A.St.-Hil.			
LYTHRACEAE			
<i>Cuphea calophylla</i> Cham. & Schtdl.			
<i>Cuphea linifolia</i> (A.St.-Hil.) Koehne			
<i>Lafoensia nummularifolia</i> A.St.-Hil.			
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	<i>Lafoensia densiflora</i> Pohl		
MAGNOLIACEAE			
<i>Magnolia ovata</i> (A.St.-Hil) Spreng.	<i>Talauma ovata</i> A. St.-Hil.		
MALPIGHIACEAE			
<i>Aspicarpa pulchella</i> (Griseb.) O'Donell & Lourteig			
<i>Banisteriopsis campestris</i> (A.Juss.) Little			FUEL 47185
<i>Banisteriopsis parviflora</i> (A.Juss.) B.Gates			
<i>Byrsonima brachybotria</i> Nied.			
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth			
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth			
<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss.			FUEL 47187
<i>Camarea affinis</i> A.St.-Hil.			
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.			
<i>Peixotoa parviflora</i> A.Juss.			
MALVACEAE			
<i>Peltaea edouardii</i> (Hochr.) Krapov. & Cristóbal			
<i>Sida macrodon</i> DC.		Não	

<i>Sida santaremensis</i> Mont			
<i>Sida viarum</i> A.St.-Hil.			
<i>Waltheria carpinifolia</i> A.St.-Hil. & Naudin			
MAYACACEAE			
<i>Mayaca sellowiana</i> Kunth			
MELASTOMATACEAE			
<i>Acisanthera quadrata</i> Pers.	<i>Acisanthera alsinaefolia</i> Triana		
<i>Chaetostoma armatum</i> (Spreng.) Cogn.	<i>Chaetostoma pungens</i> DC		
<i>Lavoisiera imbricata</i> (Thunb.)DC.	<i>L. phyllocalycina</i> Cogn. (Borges 2009		FUEL 47106
<i>Lavoisiera pulchella</i> Cham.			
<i>Leandra aurea</i> Cogn.			FUEL 47084
<i>Leandra erostrata</i> (DC.)Cogn.			FUEL 6091
<i>Leandra lacunosa</i> Cogn.			
<i>Leandra melastomoides</i> Raddi	<i>Leandra scabra</i> DC.		
<i>Leandra purpurascens</i> (DC.)Cogn.			
<i>Miconia albicans</i> (Sw.)Triana			FUEL 47064
<i>Miconia chamissois</i> Naudin			
<i>Miconia elegans</i> Cogn.			
<i>Miconia hyemalis</i> A.St.-Hil. & Naudin			
<i>Miconia ligustroides</i> Naudin			
<i>Miconia petropolitana</i> Cogn.			
<i>Miconia sellowiana</i> Naudin			FUEL 47090
<i>Miconia theaezans</i> (Bonpl.)Cogn.			
<i>Pterolepis repanda</i> (DC.)Triana			
<i>Tibouchina chamissoana</i> Cogn.			
<i>Tibouchina gracilis</i> (Bonpl.) Cogn.			
<i>Tibouchina hatschbachii</i> Wurdack			
<i>Tibouchina martialis</i> (Cham.) Cogn.			FUEL 46987
<i>Trembleya parviflora</i> (D.Don) Cogn.			
MELIACEAE			
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.)Mart.			
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl			
MENISPERMACEAE			
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.			

MYRSINACEAE			
<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.			
<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze			
<i>Myrsine lancifolia</i> Mart.			
<i>Myrsine monticola</i> Mart.			FUEL 47144
<i>Myrsine umbellata</i> Mart.			
MYRTACEAE			
<i>Calyptranthes concinna</i> DC.			
<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O.Berg			
<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O.Berg			
<i>Eugenia arenosa</i> Mattos			
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.			
<i>Eugenia pitanga</i> (O.Berg) Nied.			
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.			
<i>Eugenia suberosa</i> Cambess.			FUEL 25459
<i>Myrceugenia alpigena</i> var. <i>rufa</i> (O. Berg.) Landrum			
<i>Myrceugenia myrcioides</i> (Cambess.) O. Berg			
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	<i>Myrcia obtecta</i> (Berg.) Kiaersk.		
<i>Myrcia hartwegiana</i> (O.Berg.) Kiaersk.	<i>Gomidesia sellowiana</i> O. Berg.		
<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.			
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.			
<i>Myrcia palustris</i> DC.			
<i>Myrcia pulchra</i> (O.Berg) Kiaersk.	<i>Myrcia breviramis</i> (O.Berg.) Legrand		
<i>Myrcia retorta</i> Cambess.	<i>Myrcia arborescens</i> O. Berg		
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	<i>Myrcia rostrata</i> DC.		
<i>Myrcia venulosa</i> DC.	<i>Myrcia castrensis</i> (O. Berg) Legrand		
<i>Myrciaria cuspidata</i> O.Berg.			
<i>Psidium australe</i> Cambess.			
<i>Psidium cinereum</i> var. <i>incanescens</i> (Mart. ex DC) Legrand			Não
<i>Psidium grandifolium</i> Mart. ex DC.	<i>Psidium cinereum</i> Mart. ex DC.		
<i>Psidium guineense</i> Sw.	<i>Psidium multiflorum</i> Camb.		
<i>Psidium laruotteanum</i> Cambess.	<i>Psidium glaucescens</i> O. Berg.		
<i>Siphoneugena widgreniana</i> O. Berg.			
NYCTAGINACEAE			
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz			

OCHNACEAE			
<i>Ouratea salicifolia</i> (A.St.-Hil. & Tul.) Engl.			
<i>Ouratea sellowii</i> (Planch.) Engl.			
<i>Ouratea semiserrata</i> (Mart. & Nees) Engl.			
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart. ex Engler) Engl.			
<i>Sauvagesia erecta</i> L.			
<i>Sauvagesia racemosa</i> A.St.-Hil.			
<i>Sauvagesia vellozii</i> (Vell. ex A.St.-Hil.) Sastre			
ONAGRACEAE			
<i>Ludwigia leptocarpa</i> (Nutt.)H.Hara			
<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir.)H.Hara			
ORCHIDACEAE			
<i>Alatiglossum longipes</i> (Lindl.) Baptista	<i>Oncidium longipes</i> Lindl.		
<i>Cleistes montana</i> Gardner	<i>Cleites quadricalosa</i> (Barb. Rodr.) Schltr.		
<i>Coppensia flexuosa</i> (Sims) Campacci	<i>Oncidium flexuosum</i> (Kunth) Lindl.		
<i>Epidendrum pseudavicola</i> Kraenzl.			
<i>Epidendrum secundum</i> Jacq.	<i>Epidendrum ellipticum</i> Graham		
<i>Epistephium sclerophyllum</i> Lindl.			
<i>Gomesa crispa</i> (Lindl.) Klotzsch & Rchb.f.			
<i>Habenaria gourlieana</i> Gill. ex Lindl.	<i>Habenaria fastor</i> Warm.		
<i>Habenaria guilleminii</i> Rchb. f.			
<i>Habenaria humilis</i> Cogn.			
<i>Isabelia violacea</i> (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase	<i>Sophranitella violacea</i> (Lindl.) Schltr.		
<i>Isabelia virginalis</i> Barb. Rodr.			
<i>Zygopetalum maculatum</i> Kunth.	<i>Zygopetalum mackayi</i> Hook.		
OROBANCHACEAE			
<i>Buchnera ternifolia</i> Kunth			FUEL 25762
<i>Esterhazyia splendida</i> J.C. Mikan.			
OXALIDACEAE			
<i>Oxalis conorrhiza</i> Jacq.			
<i>Oxalis hispidula</i> Zucc.			
<i>Oxalis myriophylla</i> A. St.-Hil.			

PASSIFLORACEAE			
<i>Passiflora edulis</i> Sims			
<i>Passiflora villosa</i> Vell.			
PENTAPHYLLACACEAE			
<i>Ternstroemia brasiliensis</i> Cambess.			
PERACEAE			
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	<i>Pera obovata</i> (Klotzsch) Baill.		FUEL 46959
PHYLLANTACEAE			
<i>Phyllanthus niruri</i> L.			
PLANTAGINACEAE			
<i>Scoparia dulcis</i> L.			
POACEAE			
<i>Andropogon bicornis</i> L.			
<i>Andropogon leucostachyus</i> Kunth			
<i>Andropogon selloanus</i> (Hack.) Hack.			
<i>Andropogon virgatus</i> Desv.	<i>Hypogynium virgatum</i> (Desv.) Dandy		
<i>Anthaenania lanatum</i> (Kunth) Benth.	<i>Leptocoryphium lanatum</i> Nees		
<i>Aristida jubata</i> (Arechav.) Herter			
<i>Aristida megapotamica</i> Spreng.			
<i>Aristida purpurea</i> var. <i>longisetata</i> (Steud.) Vasey			
<i>Axonopus brasiliensis</i> (Spreng.) Kuhlms.			
<i>Axonopus fissifolius</i> (Raddi) Kuhlms.			
<i>Axonopus pressus</i> (Nees ex Steud.) Parodi			
<i>Axonopus siccus</i> (Nees) Kuhlms.			
<i>Briza calotheca</i> (Trin.) Hack.			
<i>Chloris bahiensis</i> Steud.		Não	
<i>Danthonia montana</i> Döll			
<i>Danthonia secundiflora</i> J. Presl			
<i>Dichantherium superatum</i> (Hack.) Zuloaga	<i>Panicum superatum</i> Hack.		
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde			
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.			
<i>Elionurus muticus</i> (Spreng.) Kuntze			

<i>Eragrostis bahiensis</i> Schrad. ex Schult.			
<i>Eragrostis leucosticta</i> Nees ex Döll			
<i>Eragrostis lugens</i> Nees			
<i>Eragrostis polytricha</i> Nees			
<i>Eriochrysis cayennensis</i> P.Beauv.			
<i>Gymnopogon spicatus</i> (Spreng.) Kuntze			
<i>Homolepis glutinosa</i> (Sw.) Zuloaga & Soderstr.			
<i>Ichnanthus bambusiflorus</i> (Trin.) Döll			
<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth.			
<i>Merostachys multiramea</i> Hack.			
<i>Ocellochloa rudis</i> (Nees) Zuloaga & Morrone	<i>Panicum rude</i> Nees		
<i>Otachyrium versicolor</i> (Döll)Henrard			
<i>Panicum cervicatum</i> Chase			
<i>Panicum olyroides</i> var. <i>hirsutum</i> Henrard			
<i>Panicum procurrens</i> Nees ex Trin.		Não	
<i>Panicum repens</i> L.			
<i>Paspalum ammodes</i> Trin.			
<i>Paspalum conjugatum</i> P.J.Bergius			
<i>Paspalum corcovadense</i> Raddi			
<i>Paspalum cordatum</i> Hack.			
<i>Paspalum erianthum</i> Nees ex Trin.			
<i>Paspalum hyalinum</i> Nees ex Trin.			
<i>Paspalum paniculatum</i> L.			
<i>Paspalum plicatum</i> Michx.			
<i>Paspalum polyphyllum</i> Nees			
<i>Rhynchne rottboelioides</i> Desv. Ex Ham.			
<i>Saccharum asperum</i> (Nees) Steud.			
<i>Schizachyrium microstachyum</i> (Desv. ex Ham.) Roseng.			
<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguelen			
<i>Setaria scabrifolia</i> (Nees)Kunth			
<i>Sporobolus eximius</i> var. <i>latifolius</i> Boechat & Longhi-Wagner			
<i>Steinchisma decipiens</i> (Nees ex Trin.)W.V.Br.	<i>Panicum decipiens</i> Nees ex Trin.		
<i>Trachypogon spicatus</i> (L.f.) Kuntze			
POLYGALACEAE			
<i>Monnima tristaniana</i> A.St.-Hil. & Moq.			
<i>Polygala cyparissias</i> A.St.-Hil. & Moq.			
<i>Polygala longicaulis</i> Kunth			
<i>Polygala pulchella</i> A.St. Hill var. <i>robusta</i> Wurdack		Não	

<i>Polygala sabulosa</i> A.W.Benn			
<i>Polygala tenuis</i> DC.			
<i>Securidaca lanceolata</i> A.St.-Hil. & Moq.			
POLYGONACEAE			
<i>Polygonum persicaria</i> L.			
<i>Polygonum punctatum</i> Elliott			
PONTERIACEAE			
<i>Pontederia lanceolata</i> Nutt.		Não	
PROTEACEAE			
<i>Roupala montana</i> var. <i>brasiliensis</i> (Klotzsch) K.S.Edwards	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch.		
<i>Roupala montana</i> Aubl.			
RHAMNACEAE			
<i>Rhamnus sphaerosperma</i> var. <i>pubescens</i> (Reissek) M.C.Johnst.			
ROSACEAE			
<i>Prunus myrtifolia</i> Urb.	<i>Prunus sellowii</i> Koehne		FUEL 47074
RUBIACEAE			
<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz & Pav.		
<i>Borreria poaya</i> (A.St.-Hil.) DC.	<i>Spermacoce poaya</i> A.St.-Hil.		
<i>Borreria suaveolens</i> G.Mey.	<i>Spermacoce suaveolens</i> (G. Mey.) Kuntze		
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	<i>Spermacoce verticillata</i> L.		
<i>Coccocypselum glabrifolium</i> Standl.	<i>Coccocypselum hoehnei</i> Standl.		
<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz. & Pav.) Pers.			
<i>Coccocypselum pedunculare</i> Cham. & Schtdl.			
<i>Cordia concolor</i> (Cham.) O.Kuntz var. <i>concolor</i>			
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.			
<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze	<i>Declieuxia mucronulata</i> Mart. ex Cham. & Schtdl.		FUEL 47096
<i>Emmeorhiza umbellata</i> (Spreng.) K.Schum.			
<i>Galianthe brasiliensis</i> (Spreng.) E.L. Cabral & Bacigalupo			
<i>Galianthe verbenoides</i> (Cham. & Schtdl.) Griseb.			
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.			
<i>Palicourea rigida</i> Kunth			FUEL 47391

<i>Psychotria stachyoides</i> Benth.			
<i>Psychotria vellosiana</i> Benth.	<i>Psychotria velloziana</i> Benth.		FUEL 24950/ 47400
<i>Richardia pedicellata</i> (K.Schum.) Kuntze			
<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Mull. Arg.			
SALICACEAE			
<i>Casearia decandra</i> Jacq.			
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.			
SANTALACEAE			
<i>Phoradendrum crassifolium</i> (Pohl. ex DC.) Eichl.			FUEL 46622
<i>Phoradendron harleyi</i> Kuijt			
<i>Phoradendrum</i> sp.nov.			
SAPINDACEAE			
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.			
<i>Serjania erecta</i> Radlk.			
<i>Serjania gracilis</i> Radlk.			
<i>Serjania reticulata</i> Cambess.			
SAPOTACEAE			
<i>Pradosia brevipes</i> (Pierre) T.D.Penn.			
SCROPHULARIACEAE			
<i>Buddleja stachyoides</i> Cham. & Schltl.	<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. ex Spreng.		
SMILACACEAE			
<i>Smilax campestris</i> Griseb.			
<i>Smilax elastica</i> Griseb.			
<i>Smilax staminea</i> Griseb.			
SOLANACEAE			
<i>Calibrachoa ericifolia</i> (R.E.Fr.) Wijsman	<i>Petunia ericifolia</i> R.E. Fries		
<i>Petunia rupestris</i> Dusén		Não	
<i>Solanum argenteum</i> Dunal			
<i>Solanum lacerdae</i> Dusén			
<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.			FUEL 47071

STYRACACEAE			
<i>Styrax ferrugineus</i> Ness & Mart.			
<i>Styrax leprosus</i> Hook. & Arn.			
SYMPLOCACEAE			
<i>Symplocos oblongifolia</i> Casar.	<i>Symplocos lanceolata</i> (Mart.) A.DC.		
<i>Symplocos pentandra</i> (Mattos) Occhioni ex Aranha			
<i>Symplocos pubescens</i> Klotzsch ex Benth.			
<i>Symplocos tenuifolia</i> Brand			
TURNERACEAE			
<i>Piriqueta suborbicularis</i> (A.St.-Hil. & Naudin) Arbo	<i>Piriqueta selloi</i> Urb.		
THEACEAE			
<i>Laplacea fructicosa</i> (Schrad.) Kobuski	<i>Gordonia fruticosa</i> (Schrad.)H. Keng		
THYMELAEACEAE			
<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meisn.) Nevling			
URTICACEAE			
<i>Boehmeria caudata</i> Sw.			
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul			
VERBENACEAE			
<i>Lippia lupulina</i> Cham.			FUEL 47188
<i>Lippia obscura</i> Briq.		Sinôn.	
<i>Verbena hirta</i> Spreng.			
VIOLACEAE			
<i>Anchietea exalata</i> Eichler			
VOCHYSIACEAE			
<i>Callisthene major</i> Mart. & Zucc.			
<i>Qualea cordata</i> (Mart.) Spreng.			
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.			FUEL 47068

<i>Qualea multiflora</i> Mart.			
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.			FUEL 47069
XYRIDACEAE			
<i>Xyris caroliniana</i> Walter			
<i>Xyris savanensis</i> Miq.			
<i>Xyris sororia</i> Kunth			
<i>Xyris tenella</i> Kunth			
<i>Xyris jupicai</i> Rich.			

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho que teve como propósito atualizar a lista de espécies do Parque Estadual do Cerrado em Jaguariaíva - PR, e com os acréscimos de espécies que não haviam sido catalogadas no levantamento de Linsingen *et.al.* (2006), fica claro que o Parque é um importante remanescente de cerrado, representando parte do limite sul da ocorrência deste Bioma, pois, apresenta as principais famílias características dos cerrados brasileiros.

Com a nova proposta de classificação para as angiospermas (APG III), as novas circunscrições de famílias e gêneros e acréscimos, foram catalogadas 530 espécies de angiospermas, distribuídas em 92 famílias botânicas, com a introdução de oito espécies e dois gêneros que não apareciam na lista original. Uma única espécie de Araucariaceae foi incluída. A maior riqueza de espécies foi constatada nas famílias Leguminosae, Poaceae, Asteraceae, Melastomataceae e Myrtaceae

E como o Parque sofre influência direta de atividades agropecuárias e madeiras por estar inserido em uma matriz agrícola, fazem-se necessários esforços para que seja conservado e preservado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E.C.; PINHEIRO, A.L. 2000. Fundamentos de taxonomia e dendrologia tropical. Viçosa: SIF, v. 2.

APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. **Botanical Journal of the Linnaean Society** v. 161.: 105-202.

CASTRO, A.A.J.F.; MARTINS, F.R. 1999. Cerrados do Brasil e do Nordeste: caracterização, área de ocupação e considerações sobre a sua fitodiversidade. **Pesquisa em foco, São Luís** 7(9): 147-178.

DURIGAN, G., BAITELLO, J.B.; FRANCO, G.A.D.C. & SIQUEIRA, M.F. 2004. **Plantas do cerrado paulista**. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica

ESTEVAN, D.A. 2006. **A vegetação no município de Ventania (Paraná, Brasil)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR

FORZZA, R.C.; LEITMAN, P.M.; COSTA, A.F.; *et. al.* 2010. Introdução. in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/>>, acessado em 13 nov. 2010.

HASCHTBACH, G.G.; ZILLER, S.R.; 1995. **Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná**. Curitiba: SEMA/GTZ, 139p.

HATSCHBACH, G.; LINSINGEN, L.; UHLMANN, A.; CERVI, A. C.; SONEHARA, J. S.; RIBAS, O. S. 2005. Levantamento Florístico do Cerrado (Savana) Paranaense e Vegetação Associada, Brasil. **Boletim do Museu Botânico Municipal**, Boletim nº 66: 1-39, Julho.

IAP, 2002. Instituto Ambiental do Paraná. Plano de Manejo do Parque Estadual do Cerrado. Disponível em <<http://www.uc.pr.gov.br/>>, acessado em 04 nov. 2010.

LINSINGEN, L.; SONEHARA, J. S.; UHLMANN, A.; CERVI, A. 2006. Composição florística do Parque Estadual do Cerrado de Jaguariaíva, Paraná, Brasil. **Acta Biologica Paranaense** v. 35 (3-4): 197-232.

MAACK, R. 1968. **Geografia física do Estado do Paraná**. Curitiba: BADEP/UFPR/IBPT, 350p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2007. Processo de atualização das áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira, Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/>>, acessado em: 02 nov. 2010.

RODERJAN, C.V.; GALVÃO, F.; KUNIYOSHI, Y.S.; HATSCHBACH, G.G. 2002. As unidades fitogeográficas do Estádio do Paraná. **Ciência & Ambiente**. 24. p. 75-92.

SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P.; RIBEIRO, J.F. 2008. Cerrado: ecologia e flora. V. 1: 151-199. **Embrapa**, Brasília-DF

SASAKI, D. 2006. **Levantamento florístico no cerrado de Pedregulho, São Paulo, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo

SIQUEIRA, M.F.; PETERSON, A.T. 2003. Consequences of Global Climate Change for Geographic Distributions of Cerrado Tree Species. **Biota Neotropica** v. 3 (2): 1-14.

SOUZA V. C.; LORENZI H. 2008. **Botânica Sistemática 2ª Edição**. Plantarum, Nova Odessa

UHLMANN, A.; CURCIO.; FRANKLIN G. & SILVA, S. M. 1997. Relações entre a distribuição das categorias fitofisionômicas e padrões geomórficos e pedológicos em uma área de savana (cerrado) no estado do Paraná, Brasil. **Arq. Biol. Tecn.** v. 40 (2): 473-484.

VELOSO, H.P. & GÓES-FILHO, L. 1982. Fitogeografia Brasileira. Classificação fisionômico – ecológica da vegetação neotropical. **Boletim Técnico do Projeto RADAM-BRASIL, Série Vegetação**. 85p.